

Walter Plácido Teixeira Júnior*

Resíduos: é hora de nova governança para o Brasil

Em Lucerna, pequena cidade da Suíça, o diário movimento dos moradores, com resíduos dispostos de acordo com o material (plásticos, vidros, metais, papéis/papelão) em sacolas e locais específicos alude à organização de uma colmeia de abelhas. Todos ali têm plena consciência de que precisam fazer sua parte para garantir um destino mais nobre ao que muitas vezes consideramos “inservível”. Conduzem seus carros até galpões, em áreas nobres da cidade como os arredores do belo estádio Swissporarena, são os espaços conhecidos como Ecopontos, e despejam embalagens e outros recicláveis em caçambas específicas. Odor não há. Décadas de investimentos de grandes indústrias, de governança entre esferas de poder, potentes campanhas de sensibilização ambiental e sistemas com financiamento perene e eficiente conduziram a Europa a uma realidade muito diferente do que presenciamos no Brasil. Enquanto aqui ainda enfrentamos o estorvo dos lixões, sítios nos quais resíduos

orgânicos e recicláveis são misturados, onde a contaminação assombra e espanta, a Europa está enviando cada vez mais resíduos para a reciclagem, para a valorização energética, orgânica e outras finalidades mais nobres.

Qualquer manual de diretrizes ambientais só faz sentido se observadas as dinâmicas de formação social, econômica de determinado território. Sem desconsiderar essas complexidades - o Brasil, com seu passado colonial e gritante desigualdade social, merece avaliação cuidadosa -. está na hora de revermos procedimentos e adotarmos novas práticas na gestão de resíduos sólidos. Há 15 anos, a reboque da aprovação da lei maior nacional sobre o tema (a 12.305/2010), houve um momento de euforia. Grandes grupos econômicos espalharam aterros sanitários (estes sim, ambientalmente adequados), e novos contratos previam o fim dos lixões. Mas o tempo foi passando e houve estagnação dos avanços: seguimos a patinar com sistemas

geradores de exclusão, gastos de energia, desperdício variado e contaminação do nosso patrimônio ambiental.

Tenho dedicado boa parte de minha rotina a estabelecer laços entre países da Europa e o Brasil, para debater o assunto de forma ética, técnica e criteriosa. Temos o que aprender e viver. E temos, evidentemente, o que ensinar. Há cerca de uma década temos levado profissionais brasileiros de diversas áreas para eventos internacionais, em países como Portugal, Áustria, Itália e Suíça. Chamamos carinhosamente estes eventos únicos e singulares de Benchmarking Internacional Resíduos Sólidos. As reuniões, workshops e visitas técnicas a centros de triagem e reciclagem, unidades de incineração com geração de energia, beneficiamento de resíduos, a aterros sanitários com tratamento de chorume e valorização do biogás, descortinam trocas bastante ricas de saberes. Há muitos desafios comuns.

Não podemos continuar achando normal a existência de

mais de 3 mil lixões a céu aberto em solo brasileiro. Milhares de pessoas estão submetidas ao que há de mais degradante. O constante modo “empurrar adiante” o problema constrange e mancha nossa Constituição. Uma orquestração, envolvendo diferentes atores, precisa pôr fim a essa calamidade. Governos, ONGs, universidades, empresários e entidades diversas estão a cada dia mais ligados no tema. Querem implementar soluções, discutir caminhos. Empresas multinacionais que geram embalagens existem na Suíça, no Brasil e outros países. A maior parte das bilhões de embalagens produzidas anualmente saem das fábricas e indústrias de uma dúzia de empresas globais. Temos leis muito bem escritas e desenvolvidas, tanto na Suíça quanto no Brasil. Não somos Lucerna. Mas bons exemplos devem ser perseguidos. É hora de enfrentar os desafios com coragem.

*Engenheiro e diretor da LAVORO Solutions

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Você pode perder o emprego pelo que posta nas redes sociais? A cada 10 novas lojas, 6 fecham as portas no Brasil

1-SERVIÇO DA ENEL É CRITICADO. Secretário municipal de Mudanças Climáticas de São Paulo critica serviço de poda da Enel: “Árvores são mutiladas”. No Roda Viva, José Renato Nalini defendeu mais especialização no trato com as árvores da capital. Durante a entrevista, o secretário critica o serviço de poda de árvores por parte da Enel, empresa que presta o serviço de fornecimento de energia elétrica na Grande São Paulo. “A Enel realmente poda mal (...) eles fazem poda em “V”. Ou seja, para permitir que o fio passe, eles tiram a copa da árvore, deixam os dois lados... essa árvore é mutilada, não podada”, diz. No programa, Nalini destaca a importância das áreas arborizadas na cidade. Ele relata que a secretaria constatou que há uma diferença de temperatura de até 10°C de lugares arborizados para locais áridos. (...) (Fundação Padre Anchieta)

2-IR. GOVERNO QUER TAXAR em até 10% dividendo de pessoas físicas para zerar IR - Imposto de Renda - até R\$ 5 mil. Projeto a ser enviado hoje ao Congresso taxa renda anual acima de R\$ 600 mil. (...) (Internet) Governo Lula quer tributar na fonte dividendos de contribuintes de alta renda. O governo prevê tributar em 7,5% os rendimentos mensais com lucros e dividendos superiores a R\$ 50 mil por meio de retenção na fonte, conforme minuta do projeto de reforma do Imposto de Renda Pessoa Física a que

o jornal O Globo teve acesso. Pela minuta, essa cobrança já começaria em 2025, mas, na prática, deve ficar para 2026, já que o Congresso só deve aprovar o projeto no ano que vem. (...) (O Sul)

3-EMPREGO E REDES SOCIAIS. Você pode perder o emprego pelo que posta nas redes sociais? Alguns tipos de comportamentos podem causar advertência, suspensão ou até demissão por justa causa. Por Luana Zanobia. As redes sociais, originalmente criadas para conectar amigos ou fomentar o networking, como no caso do LinkedIn, estão se tornando um verdadeiro campo minado. Com a crescente presença de empresas nesses espaços, as fronteiras entre a vida pessoal e profissional estão mais difusas do que nunca. Hoje, uma postagem mal interpretada pode gerar consequências graves, como a perda de um emprego, mesmo quando o funcionário acredita estar apenas exercendo seu direito à liberdade de expressão. Há uma linha tênue entre o controle corporativo e a garantia de direitos individuais. (...) (Veja)

4-MULTINACIONAIS E MUDANÇAS CLIMÁTICAS. Multinacionais dos EUA removem referências a mudanças climáticas de seus sites. Walmart, Kraft Heinz e Coca-Cola estão entre as grandes empresas. (...) (Folha de S. Paulo) Grandes empresas e grupos sem fins lucrativos dos Estados

Unidos começaram a eliminar ou reescrever referências à mudança climática em seus sites. (...) (Valor Econômico)

5-ISENÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA-IR. Lula envia proposta que isenta IR até R\$ 5.000, e 10 milhões devem deixar de pagar imposto. Por Adriana Fernandes, Idiana Tomazelli e Nathália Garcia. Assinatura do projeto ocorre quase 4 meses após anúncio; segundo Haddad, Lula pediu manutenção de descontos dados hoje no Imposto de Renda. (...) (Folha de S. Paulo)

6-A CADA 10 NOVAS LOJAS, 6 FECHAM as portas no Brasil. Levantamento aponta que as microempresas representam 88% das varejistas que cerraram as portas na última década. Por Daniele Madureira, Folhapress. O comércio varejista no Brasil tem sido marcado por um movimento intenso de abertura e fechamento de pontos de venda (PDVs). Entre janeiro de 2014 e agosto de 2024, o país registrou a inauguração de 11,6 milhões de lojas, o equivalente a 91 mil novos estabelecimentos abertos ao mês. Por outro lado, no mesmo período, foram fechadas 7 milhões de lojas, o que significa que 55 mil pontos de venda cerraram as portas a cada 30 dias nos últimos 10 anos, em média. Ou seja, a cada 10 lojas abertas, seis (60,8%) fecham as portas no Brasil. O levantamento foi feito pela empresa de inteligência geográfica Cortex. (...) (Diário do Comércio)

7-PENSE BEM... - “Acredite que você pode, assim você já está no meio do caminho”. (Theodore Roosevelt Jr. - Foi um estadista, político, militar, conservacionista, naturalista, historiador e escritor norte-americano. Foi o 26º Presidente dos Estados Unidos de 1901 a 1909. ...) (Wikipédia)

8-DIA DE SÃO JOSÉ E FERIADO NO AMAPÁ. Dia 19 de março. Dia 19 de março é feriado? Veja onde a data é celebrada. Apenas um estado considera a data feriado estadual. Por Maria Luiza Dourado. Quarta-feira, 19 de março, celebra-se o Dia de São José, em algumas cidades brasileiras, sobretudo no Amapá e no Ceará, estados dos quais o santo, que é marido de Maria e pai adotivo de Jesus Cristo segundo a literatura católica, é padroeiro. Culturalmente, São José tem uma ligação com agricultores católicos, já que é considerado seu protetor e o santo da chuva - uma crença popular afirma que a colheita da safra será boa se chover no dia de São José. O dia 19 de março é feriado estadual no Amapá. Já no Ceará, a data é ponto facultativo e cabe às prefeituras decidir se concedem folgas ou não no dia. (...) (InfoMoney)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

IR: justiça tributária ou ‘gambiarra’ eleitoral?

A seta lançada, a palavra (mal) dita e a oportunidade perdida. Três coisas que se deve evitar na vida, seja o cidadão, mas, sobretudo, o governo federal, que deixou passar a chance de ‘dar um rumo’ nas contas públicas.

Nesta semana, o Executivo evidencia que preferiu o parecer político a técnico da ao projeto de lei que amplia a faixa de isenção do Imposto de Renda (IR), em tramitação no Congresso Nacional.

“O pronunciamento trouxe uma calma diferente do que vimos em novembro; o ministro pediu parcimônia, muita calma e disse que a proposta é neutra do ponto de vista arrecadatório; a ver”, observou a colunista do Estadão, advogada e consultora tributária Maria Carolina Gontijo, sob a alcunha de ‘Duquesa de Tax’ (imposto, em inglês), em seu programa ‘Fala, Duquesa’. Para ela, a situação ainda é ‘muito nebulosa’ e “ninguém sabe como ficará no final esse projeto”.

Em sua análise da questão, a ‘Duquesa’ acentua que, durante a apresentação do projeto de isenção do IR, tanto o mandatário da República, quanto o ministro da Fazenda, estão afi-

nados com o discurso de evitar, a todo custo, ‘repetir os erros do passado’.

Mas aqui entra a pergunta que não quer calar: quais dos erros se quer evitar? Enquanto a questão persiste sem resposta, o mandatário se limita a apelar que as mudanças (no texto) ‘sejam para melhor (?) e não para pior (?)’, claro né? E Haddad põe o foco na escolha de um bom relator (?).

“Estão traumatizados com novembro, aquele banho de sangue, em que o dólar subiu acima de R\$ 6,20. O governo está meio escaldado, tentando fazer o meio de campo para que desta vez não dê errado”, pontua a consultora tributária.

Ao frisar que o governo perdeu a oportunidade de fazer justiça tributária a Duquesa dispara: “Optou-se por uma gambiarra: vamos resolver de qualquer jeito, vamos conceder a isenção e vamos tentar acudir a questão da popularidade do presidente e deixa para depois os problemas do Imposto de Renda”.

Recorrendo a termos construtivos, a consultora aponta que “o governo, em vez de consertar o telhado, está apenas colocando uns baldes na sala porque ninguém gosta de goiteira.”

Racismo e hipocrisia na Conmebol

Durante a cerimônia de sorteio dos confrontos das Copas Libertadores e Sul-Americana, ocorridos na sede da Conmebol, em Luque, no Paraguai, Alejandro Domínguez, presidente da entidade máxima do futebol da América do Sul fez um pronunciamento, em português, lamentando os recentes episódios racistas contra jogadores brasileiros em competições da Conmebol.

No discurso, ele cobrou que não apenas a Conmebol, mas também os países, povo e autoridades do continente se unam para combater o racismo.

No entanto, na zona mista do evento, o paraguaio foi questionado sobre a possibilidade do Brasil se desfiliar da Conmebol e passar a disputar os torneios da Concacaf, como sugeriu recentemente Leila Pereira, a presidente do Palmeiras.

O presidente da Conmebol parou por uns segundos e res-

pondeu que a entidade sem os times brasileiros é como “o Tarzan sem a Chita”.

A frase causou uma verdadeira revolta nas redes sociais brasileiras, já que o exemplo dado por Domínguez compara o Brasil a um chimpanzé.

Por outro lado, argentinos, paraguaios e uruguaios endossaram o discurso de Domínguez, dizendo coisas como “enfim ele acertou numa fala”.

Essa situação escancara que por mais que a Conmebol tente fazer vista grossa, ideias racistas estão enraizadas na entidade e no futebol sul-americano. O que não apenas é repudiável, como deve ser combatido com ações.

Caso a presidente do Palmeiras queira encabeçar o movimento, a possibilidade do Brasil deixar a Conmebol e passar para a Concacaf pode realmente ganhar força, porque todos sabem que não haverá punição ao presidente da Conmebol.

Opinião do leitor

12 anos do Papa Francisco

O ineditismo das palavras, dos gestos e, até mesmo, do silêncio são recordados neste marco comemorativo dos 12 anos de pontificado do Papa Francisco. O argentino procurou neste tempo criar uma maior aproximação dos fiéis e humanizar a figura do pontífice, com gestos de simplicidade.

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: PERSEGUIÇÕES RELIGIOSAS NA URSS ASSUSTAM O MUNDO

As principais notícias do Correio da Manhã em 19 de março de 1930 foram: Perseguições religiosas na URSS impressionam o mundo;

HÁ 75 ANOS: TRUMAN NÃO SUBSTITUIRÁ ARCHESON NO GOVERNO

As principais notícias do Correio da Manhã em 19 de março de 1950 foram: Truman desmente boato de que substituirá Dean Ar-

Papa Pio XI faz missa contra as atrocidades soviéticas; Governo russo desmente boato de ter fechado 50 igrejas católicas. Governo francês

envia ao parlamento projeto de redução de impostos. Corpo de Primo de Rivera chega a Madrid. Ecos da Paraíba no Parlamento brasileiro.

viam telegrama a Dutra reclamando da truculência policial nos comícios do interior do Rio. População da Paraíba e Paraná avista disco voador.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Carlos Martins, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.